



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Anquiloglossia E O Uso De Fórmula Láctea Em Recém-Nascidos De Um Hospital Terciário

Autores: ISABELA SOBRINHO MAIO (UNIRIO), LILIAN KUHNERT CAMPOS (UNIRIO), ANA BEATRIZ FERRARI DOS SANTOS (UNIRIO), THAIS FERREIRA GARCIA (UNIRIO), CAROLINA DOS SANTOS BATISTA MORAIS INNECCO (UNIRIO), MARIANA MOURA LIMA MANTOVANO (UNIRIO), CLAUDIO JOSE DE ALMEIDA TORTORI (UNIRIO), EMANUEL PEREIRA DOS SANTOS (UNIRIO)

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida é recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), e o uso de fórmula láctea na maternidade deve ser realizado apenas com indicação clínica. Uma das causas de dificuldade na amamentação que pode levar à baixa ingestão e necessidade de uso de fórmula é a anquiloglossia. Tal alteração é uma anomalia congênita ocasionada por um frênulo curto ou altamente aderido que interfere na mobilidade da língua e, dessa maneira, em alterações nas funções de sucção, deglutição e fala, além de dor e lesões no seio materno, reduzindo a oferta de leite materno ao lactente. Nesse sentido, bebês com alterações no frênulo lingual podem ter indicação de uso de fórmula láctea, devido à dificuldade de pega por parte do lactente e/ou à dor durante as mamadas referida pelas puérperas. Este trabalho visa analisar a relação existente entre a alteração do frênulo lingual e o uso de fórmula infantil em recém-nascidos (RNs). Foi realizado um estudo retrospectivo através da análise dos registros diários dos atendimentos do serviço de fonoaudiologia aos recém-nascidos da maternidade de um hospital terciário no período de janeiro a junho de 2023. Foram analisados os resultados da avaliação do frênulo lingual, a partir do método de Martinelli, e o uso de fórmula infantil durante a internação hospitalar. Durante o período referido, nasceram 280 RNs, sendo excluídos 39, dentre eles aqueles com exposição vertical ao HIV e com dados incompletos que impossibilitaram a análise. Ao total foram analisados 241 RNs, dentre os quais 220 não apresentavam alteração no frênulo da língua enquanto 21 (8,7%) apresentaram alteração. Dentre os 220 com exame normal, 182 (82,7%) foram alimentados em AME e 38 RNs (17,3%) receberam fórmula infantil durante a internação hospitalar, sendo que 6 (2,7%) obtiveram alta em uso exclusivo de fórmula infantil. Dentre os 21 que apresentaram alguma alteração no teste, 15 (71,4%) foram alimentados em AME, 6 (28,7%) receberam fórmula infantil e nenhum deles foi alimentado com uso de fórmula exclusiva. Os resultados preliminares desta análise indicam que a anquiloglossia pode influenciar a necessidade do uso de fórmula pelos RNs. Observou-se uma maior proporção de uso de fórmula infantil entre os bebês com alteração na avaliação do frênulo lingual. O melhor método para esta avaliação e a influência da anquiloglossia no processo da amamentação ainda são temas controversos. Com a continuidade deste estudo e a análise das demais variáveis envolvidas, pretende-se esclarecer qual a abordagem diagnóstica e terapêutica mais adequada para os melhores desfechos em relação ao aleitamento materno.